



## II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013  
Boa Vista - RR

### O EXTRATIVISMO VEGETAL NA AMAZÔNIA SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

<sup>1</sup>Eremilda Silveira Rocha

<sup>2</sup>Fernanda Gouveia Luiz

<sup>3</sup>Heloane do Socorro Sousa e Silva

<sup>4</sup>Marcia Soares Sousa

<sup>5</sup>Wilma Marinho Craveiro Sousa

#### Introdução

Ao se falar da Amazônia, a primeira figura representada é a da floresta, com sua imensa vegetação e uma beleza sem precedentes, que abriga a maior biodiversidade do planeta, e que por muito tempo apresentou-se ao Planeta como “pulmão do mundo” com a difícil tarefa de resolver todos os problemas ambientais, que se desencadeavam a passos cada vez mais rápidos, pondo em risco a sobrevivência da humanidade.

Contudo, a Amazônia, é mais do que uma floresta, e precisa ser reconhecida não somente por seu imenso espaço geográfico que desperta os olhares do mundo todo, num discurso preocupante com sua preservação, como também, é necessário que esta seja vista no seu contexto geopolítico, que abriga diferentes aspectos alicerçados na relação sociedade-natureza e uso da terra, como ocupação, vinculado à consciência do uso racional de seus recursos de forma a se efetivar as práticas socioambientais de modelo sustentável.

---

<sup>1</sup> Eremilda Silveira Rocha – Mestranda do Curso de Desenvolvimento Regional da Amazônia – UFRR  
[eremildas@ibest.com.br](mailto:eremildas@ibest.com.br)

<sup>2</sup> Fernanda Gouveia Luiz – Mestranda do Curso de Desenvolvimento Regional da Amazônia – UFRR  
[nanda-ufrr@gmail.com](mailto:nanda-ufrr@gmail.com)

<sup>3</sup> Heloane do Socorro Sousa e Silva – Mestranda do Curso de Desenvolvimento Regional da Amazônia – UFRR  
[heloane.sousa@ifrr.edu.br](mailto:heloane.sousa@ifrr.edu.br)

<sup>4</sup> Marcia Soares Sousa - Mestranda do Curso de Desenvolvimento Regional da Amazônia – UFRR-  
[mphmarcia@gmail.com](mailto:mphmarcia@gmail.com)

<sup>5</sup> - Wilma Marinho Craveiro Sousa - Mestranda do Curso de Desenvolvimento Regional da Amazônia – UFRR-  
[Wilma\\_pop\\_s@hotmail.com](mailto:Wilma_pop_s@hotmail.com)

Com base nessas discussões, o presente texto tem por objetivo levantar no campo teórico, algumas reflexões que possam ser consideradas pertinentes ao entendimento acerca do extrativismo vegetal relacionada à educação ambiental, mais precisamente na Região Amazônica, que atravessou diversos contextos históricos e permanece até os dias de hoje, como fonte de subsistência para a maioria das populações, sem falar das suas perspectivas como mola propulsora da economia mundial.

Pretende-se mostrar, a relação do extrativismo com a sustentabilidade por meio da difusão de práticas de educação ambiental, já que este necessita de grandes áreas para desenvolver-se, além da utilização dos recursos naturais, que revelam um processo de mudanças contínuas e evidenciam incertezas em relação ao conhecimento dos impactos ambientais resultantes dessa atividade. Pretende-se mostrar, a relação do extrativismo com a sustentabilidade por meio da difusão de práticas de educação ambiental, já que este necessita de grandes áreas para desenvolver-se, além da utilização intensa dos recursos naturais, que revelam um processo de mudanças contínuas e evidenciam incertezas em relação ao conhecimento dos impactos ambientais resultantes dessa atividade.

Vários Programas do Governo Federal, implantados para diminuir os problemas de ordem fundiária, não conseguiram alcançar essa ambiciosa meta, não trouxeram grandes avanços, o campo da vistoria, por exemplo, foi dos mais críticos, entre eles o Terra Legal, que não conseguia identificar os territórios ocupados por populações tradicionais o que poderia facilitar a emissão de títulos privados nessas terras, afastando cada vez mais o pequeno agricultor do sonho de possuir sua terra.(BRITO,2011).

Sobre os problemas ambientais, o Instituto Internacional de Educação do Brasil-IEB- (2011), diz que os órgãos ambientais e organizações da sociedade civil se debatem para conter o avanço desse processo de degradação ambiental e sociocultural, criando estratégias como forma de minimizar o avanço descontrolado de devastação.

### **Desenvolvimento do trabalho**

Os últimos 40 anos foram pródigos em encontros, conferências, seminários, tratados e convenções voltados à temática ambiental e, no entanto, nunca se comprometeu tanto a capacidade de manutenção da vida, o que

indica a necessidade de ações educacionais que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis. (ProNEA,2005).

Para dar corpo a este trabalho, buscou-se primeiramente a seleção e fundamentação teórica, que serviria de base para as discussões acerca do tema que envolve vários aspectos, como social, econômico, ambiental, político, socioambiental e a própria situação geográfica da Região Amazônica em relação ao restante do País.

Considerando a diversidade e a gravidade dos impactos ambientais que vem ocorrendo na Região da Amazônia Legal, a CONAMA, em seu artigo 1º, inciso V, normatiza a proposição e execução de campanhas de educação ambiental, promovendo a participação ativa do cidadão em defesa do meio ambiente, em áreas como a região Amazônica, que agrega as mais distintas discussões, quando o tema é preservação.

Sendo um tema complexo, fez-se a relação com as diversas disciplinas do curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia, buscando de forma interdisciplinar mostrar como seria possível agregar a atividade extrativista vegetal com a Educação Ambiental formal e informal, objetivando alcançar um numero maior das populações ribeirinhas que vivem exclusivamente deste extrativismo, mas num processo consciente de utilização dos recursos naturais de forma sustentável.

Dessa forma, a abordagem dos problemas ambientais deve ser vista de vários pontos de vista e não somente a devastação da floresta como o desmatamento, mas provocar a reflexão do por que desse desmatamento e como essa questão influencia nas mudanças do modo de vida das pessoas, afetando diretamente o meio ambiente, cuja preservação, seja mais do que uma atitude de educação, mas uma necessidade urgente.

Para Rodrigues e Derani (2011), atualmente muitos meios vêm sendo colocados em pratica em favor da preservação do meio ambiente. Políticas de conscientização que buscam a melhoria do planeta em vários aspectos, como a proteção de recursos regionais e globais, combate à pobreza, desenvolvimento sustentável, dentre outros, que se justificam pelo clamor social.

Pode-se perceber neste discurso que na relação educação ambiental e preservação do meio ambiente, diferentes matizes se misturam no intuito de dar o tom para a interpretação mais adequada para o que se convencionou chamar de problemas ambientais, chamando a atenção quanto ao respeito

para com o meio ambiente, como forma de garantir qualidade de vida não só à geração presente, mas também às futuras.

Na visão de Homma (1993) simplesmente pelo uso de blusas com frases de efeito ou abaixo-assinados para as autoridades ou passeatas não irão resolver os problemas ambientais. Esse objetivo só será alcançado, quando houver a mudança no comportamento das pessoas, quanto a tudo que for percebido como maléfico ao meio ambiente e isso inclui os lares, as escolas e a própria consciência.

Neste contexto, a educação ambiental para promover a conscientização da população para com os problemas ambientais na proporção em que estes se desenvolvem, precisa de fato envolver-se com os atores principais de mudança comportamental, buscando o equilíbrio necessário entre homem-natureza nos conceitos da sustentabilidade.

### **Resultados e discussão**

O tema sendo de grande importância reflexiva, não pode ser exaurido desta forma e nem se tem esta pretensão, já que é necessário que se chame a atenção toda da sociedade para esta discussão, de maneira crítica, fazendo com que esta se aproprie de problemas que fazem parte do seu dia-a-dia.

Porém estima-se que, como este problema vem sendo discutido, nos mais variados contextos e sendo a Região Amazônica visível ao mundo, pode-se esperar que ainda há muito a ser avaliado nesta relação extrativismo e educação ambiental, principalmente no mundo acadêmico, promovendo um campo fértil de discussões significativas em prol do crescimento econômico de forma sustentável.

### **Conclusão**

Este cenário dinâmico em que se propagou o extrativismo vegetal na Amazônia mostra as diferentes faces desta atividade milenar que ainda hoje se projeta para o mundo como uma forte estratégia de desenvolvimento econômico e social, no sentido mais amplo da palavra, agregando ao seu bojo diversas discussões quanto ao seu papel, frente ao contexto atual, onde se prima cada vez mais pela preservação ambiental.

Nesta visão de preservação, busca-se promover a educação ambiental, como mecanismo de sensibilização, numa concepção de sustentabilidade ambiental, possibilitando a integração dos diversos segmentos sociais, que de

forma contextual possa conviver homem e natureza harmonicamente, onde os conceitos sobre meio ambiente possam ser abstraídos no sentido amplo da palavra.

Por fim as últimas, conclusões trazidas à guisa, referem-se à todas as situações levantadas ao longo deste trabalho concernentes ao extrativismo vegetal na Amazônia, com foco para a educação ambiental, quando o mundo inteiro tem em seu discurso a preservação da natureza, alienada ao desenvolvimento em bases sustentáveis e o uso da terra pelas comunidades tradicionais.

Nesta perspectiva, descreve Camargo(2012), que o desenvolvimento sustentável partiria de uma nova visão de mundo baseada no amor, na solidariedade, na cooperação que proporcionaria a criação de novas relações do homem com o meio ambiente e com os seus semelhantes. Em suma, o desenvolvimento sustentável pressupõe uma modificação do todo, não apenas uma atenuação dos danos ambientais.

## Referências

BRASIL. CONAMA. **Resolução 16 de 07 de dezembro de 1989**. Disponível em:<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res89/res1689.html>. Acesso em 30/07/2013

BRITO, B., & BARRETO, P.. **A regularização fundiária avançou na Amazônia?** Os dois anos do programa Terra Legal. Belém. Imazon, 2011. Disponível em: <http://www.imazon.org.br/publicacoes/livros/a-regularizacao-fundiaria-avancou-na-amazonia-os-dois-anos-do-programa-terra-legal>. Acesso em 30/07/2013.

CAMARGO, S. A. F. **O princípio da sustentabilidade e os acordos de pesca na Amazônia**. In: DAMAS, E. ; CAMARGO, S.A.F. (Orgs.). Socioambientalismo de Fronteiras. Curitiba: Juará, 2012.

HOMMA, A. K.O. **Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e oportunidades/** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental- Brasília: EMBRAPA-SPL, 1993.

Programa Nacional de educação ambiental – ProNEA; **Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental**. 3º ed. Brasília, 2005.

RODRIGUES, H.W/DERACI,C. **Pensando o direito no século XXI – Área de concentração: Direito, Estado e Sociedade**. Florianópolis: Editora Fundação Boiteux, 2011.